



Estudantes com a palavra

Veja o que pensam estudantes do CEM 4 de Sobradinho, uma das primeiras escolas do DF a adotar o Novo Ensino Médio:



Fotos: Arquivo pessoal

“Na nossa experiência durante os dois anos do Novo Ensino Médio, tivemos grande dificuldade relacionada ao desenvolvimento das aulas”

Danielle Neri Rodrigues



“Os pontos positivos estão relacionados à disposição dos professores em oferecer o melhor para os alunos, assim como toda a direção da escola, com objetivo de nos incentivar a seguir e escolher aquilo que nos agrada. Algumas aulas eletivas apresentam atividades diferentes e interessantes”

Luís Henrique de Sousa Alcântara



“A faixa de alunos que vêm para a escola mas se dedicam às atividades oferecidas apenas para não ter reprovação é muito grande, o que afeta o desenvolvimento escolar dos estudantes. Lembrando também que tira o foco das matérias obrigatórias”

Karolaine da Silva Carvalho

Alterações em debate

Neste ano, o Ministério da Educação realizou uma consulta pública para propor alterações no Novo Ensino Médio. Algumas das mudanças visam atender uma das principais demandas de gestores, professores e demais especialistas em educação: reduzir o tempo destinado às matérias optativas para ampliar a carga horária das obrigatórias.

A proposta sancionada em 2017 prevê 3 mil horas-aula ao fim dos três anos de curso, sendo 1,8 mil para as disciplinas essenciais e 1,2 mil para as opcionais. O MEC propõe o aumento de tempo para as matérias básicas de 2,4 mil horas.

Além disso, as disciplinas espanhol, arte, educação física, literatura, história, sociologia, filosofia, geografia, química, física, biologia e educação digital passariam a ser incluídas como obrigatórias. Essas alterações foram enviadas em forma de minuta de projeto de lei (PL) à Casa Civil.

Arquivo Pessoal



“Os ajustes propostos pelo MEC recentemente parecem reduzir muitas das críticas feitas inicialmente, principalmente em função da significativa diminuição da carga horária das disciplinas obrigatórias. Contudo, é preciso lembrar que o número de disciplinas não é o que garante a qualidade do ensino, mas sim a



O número de disciplinas não é o que garante a qualidade do ensino, mas sim a escolha dos conhecimentos, habilidades e competências necessários para que se cumpra a finalidade da educação prevista na Constituição Federal: pleno desenvolvimento da pessoa”

Beatriz Cortese,
diretora executiva do Cenpec

escolha dos conhecimentos, habilidades e competências necessários para que se cumpra a finalidade da educação prevista na Constituição Federal: pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, avalia a diretora executiva do Cenpec, Beatriz Cortese. (AG)

Desafios na implementação

No Distrito Federal, o Novo Ensino Médio começou a ser implementado em escolas-piloto em 2020. O objetivo era aplicar o material em todas as unidades de ensino a partir de 2022, de forma progressiva. De acordo com a Secretaria de Educação, o NEM é organizado da seguinte forma: 12 unidades escolares-piloto ofertam 1ª, 2ª e 3ª séries; 83 unidades escolares ofertam 1ª e 2ª séries; quatro unidades escolares ofertam a 1ª série no turno noturno.

“A secretaria tem realizado um conjunto de ações em prol das adequações pedagógicas, estruturais e administrativas necessárias à implementação do Novo Ensino Médio nas unidades escolares”, afirma a pasta.

Em 2019, o Centro de Ensino Médio (CEM) 4 de Sobradinho foi escolhido pela secretaria como uma das cinco escolas-piloto para a implementação do Novo Ensino Médio. O processo começou com

a capacitação dos professores. “Foi um trabalho de colaboração de um grupo de pessoas que se dispuseram a pensar nos ajustes na escola para que o projeto entrasse em vigor a partir de 2020”, lembra a vice-diretora Maria da Paz.

Com a chegada da pandemia, a continuidade da aplicação do projeto foi impossibilitada, mesmo em meio às tentativas de adaptação. “Na proposta de itinerário formativo flexível, a ideia é que as atividades sejam mais práticas. Nós não tivemos condições de realizá-las na pandemia”, pontua Maria da Paz. Segundo a gestora, ainda há dificuldade de a escola fomentar engajamento dos alunos nas disciplinas eletivas. Além disso, as mudanças curriculares geraram sobrecarga de trabalho nos professores. “Eles acumulam, agora, planejamento tanto da formação geral básica quanto dos itinerários formativos.

Isso precisa ser analisado e revisto”, avalia a vice-diretora.

O diretor Wagner Carvalho explica que o desenvolvimento de projetos e de oficinas nas disciplinas eletivas encontra um obstáculo: a falta de estrutura nas escolas. “A gente esbarra na questão do espaço físico. Nós não temos laboratórios e materiais suficientes. Nós gostaríamos, sim, de fazer melhor, mas precisamos da construção de novas salas, mais professores, mais qualificação e cursos. Acredito que conseguimos desenvolver muitos projetos, mas mesmo assim temos encontrado dificuldades. A discussão sobre o Novo Ensino Médio foi boa, mas precisamos melhorar muito”, afirma Wagner. Os estudantes e profissionais da escola foram incentivados a participar do processo de rediscussão da proposta, que já foi enviada ao Ministério da Educação e está sob análise. (AG)